

Olimpíadas

INVESTIMENTO FEDERAL

Dinheiro por mais medalhas



Boxe e remo, que distribuem muitas medalhas em Jogos Olímpicos, ganharão atenção especial na divisão dos recursos



RICARDO CASSIANO/14JUL2007

Em reunião no Comitê Olímpico Brasileiro, Ministério do Esporte libera R\$ 100 milhões para as confederações

MICHEL CASTELLAR
michelcastellar@lancenet.com.br

• A partir de sexta-feira, as confederações esportivas do Brasil começarão uma disputa para ver com quem vai ficar a maior fatia do bolo de R\$ 80 milhões disponibilizados pelo Ministério do Esporte para projetos olímpicos. Além das entidades, outros R\$ 20 milhões serão investidos no funcionamento do Parque Aquático Maria Lenk e no Velódromo, ambos construídos no Autódromo Internacional Nelson Piquet, em Jacarepaguá, para os Jogos Pan-Americanos de 2007.

– Não vamos pagar contas de luz, água, esgoto, reforma de giná-

sios. Isso não é conosco – afirmou o secretário nacional de Esporte de Alto Rendimento, Ricardo Leyser, ontem, após a reunião com as confederações na sede do Comitê Olímpico Brasileiro (COB).

De acordo com Leyser, a intenção é a de investir os recursos do Governo Federal em projetos que rendam medalhas olímpicas para o Brasil, na compra de equipamentos importados, na preparação de atletas de alto rendimento, além de treinos e viagens ao exterior para competições.

Os projetos serão selecionados por uma comissão técnica de nove pessoas formada por membros do COB e do Ministério do Esporte. As

entidades poderão entregar suas propostas todas às sextas-feiras e os pedidos serão analisados sempre às terças-feiras.

Para assegurar a continuidade dos projetos, o Governo Federal vai firmar contratos com a validade de dois anos. Dessa maneira, serão distribuídos R\$ 40 milhões em 2010 para as confederações, e R\$ 10 milhões às instalações esportivas.

– Era um pleito antigo das confederações, uma conquista para nós. Agora, temos de trabalhar e apresentar os projetos. Foi uma bênção – disse o presidente da Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos (CBDA), Coaracy Nunes.

Bate-Bola

Ricardo Leyser

SECRETÁRIO NACIONAL DE ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO

-1- De onde veio esse dinheiro?

Da aprovação do orçamento complementar para o ano de 2010, no valor de R\$ 554,4 milhões, feita pelo Congresso. Do total, R\$ 130 milhões são para o desenvolvimento do esporte de

alto rendimento.

-2- Nesse primeiro momento estão garantidos R\$ 80 milhões para as confederações. Haverá a injeção de mais recursos?

Vamos investir mais sim. Na proposta do orçamento para 2011, que vai ser enviada em agosto para o Congresso, já teremos esses valores.

-3- As instalações do Pan foram contempladas com R\$ 20 milhões...

Sim. Para que elas possam finalmente se tornar um centro de desenvolvimento de atletas.

-4- Na soma desses recursos, temos R\$ 100 milhões. E os R\$ 30 milhões restantes?

Vão complementar esses valores para as confederações e outros projetos de alto rendimento desenvolvidos pelo ministério.

-5- Como distinguir qual o melhor projeto apresentado pelas confederações?

Vários pontos técnicos serão analisados. Por exemplo, qual modalidade pode nos dar o maior número de medalhas.

LEGADO SOCIAL OLÍMPICO

ANDRÉ TEIXEIRA/AGÊNCIA O GLOBO



Paes divulga plano tido como um dos principais legados sociais da Rio 2016

Em 2016: favelas olímpicas e dignas

• O prefeito do Rio, Eduardo Paes, revelou ontem os detalhes do projeto Morar Favela, que prevê a urbanização de todas as comunidades cariocas até 2020. De acordo com o político, esse será um dos principais legados para a cidade, por causa das Olimpíadas de 2016.

– O projeto é um compromisso internacional da cidade, pois faz parte do Plano de Legado Urbano das Olimpíadas de 2016. Até 2012, o investimento será de R\$ 2 bilhões, com recursos da Prefeitura do Rio, Governo Federal e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Até 2020 serão R\$ 8 bilhões – disse Paes.

Pelo estudo apresentado, o Rio tem hoje 539 favelas, que formam 144 complexos (como o do Alemão), além de 481 comunidades isoladas. Com isso, o número total de favelas que a prefeitura trabalha é de 625.

A previsão é a de que até 2016 sejam atendidos pelo projeto 141.394 domicílios. E, ao final, serão mais de 260 mil.

Além de investir na urbanização das favelas, a prefeitura carioca também ficará responsável por levar os serviços básicos às comunidades. Dentre eles, conservação da infraestrutura e dos equipamentos

sociais: como iluminação, pavimentação, drenagem, limpeza; implantação de um sistema de controle do surgimento e do crescimento irregular de favelas, sob fiscalização da Secretaria Especial da Ordem Pública (Seop).

– Esse projeto é um avanço para a cidade. Ele une projeto de urbanização com possibilidade de mudanças da habitação, somado a uma questão fundamental, que é a definição de parâmetros urbanísticos, controle de expansão e uma conservação permanente do Município.

União auxiliará a prefeitura na implantação das ações de reurbanização das favelas carioca

pio – frisou Paes.

O projeto ainda prevê o reassentamento de comunidades em áreas de risco. Elas serão transferidas para vilas sociais e terão seus imóveis financiados pelo programa Minha Casa, Minha Vida, da União.

– O Morar Carioca vai nos permitir começar a criar a cultura de que comunidade urbanizada faz parte da cidade. Isso é o diferencial desse programa – assegurou o prefeito do Rio.

L! ANTECIPOU

COMO TUDO COMEÇOU – No dia 15 de janeiro, o LANCE! antecipou o início do projeto de reurbanização das favelas anunciado ontem pelo prefeito do Rio, Eduardo Paes. Na ocasião, o político apresentou ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva a intenção de levar os serviços públicos básicos a todas as favelas cariocas, com a remoção de algumas comunidades.

